

## ESCÂNDALO/REFLEXOS

# Relatório influencia sucessão presidencial

*PMDB, PPR, PFL e PP são os mais atingidos, mas candidatos do PT e do PDT, que escaparam das investigações da CPI do Orçamento, também devem explicações à opinião pública*

ANA MARIA TAHAN

**A**s 557 páginas do longo e minucioso relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) ao final da CPI do Orçamento deverá se desdobrar em muito mais do que apenas proces-

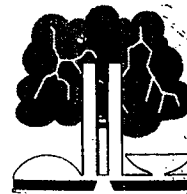
sos de cassação, inquéritos na polícia, auditorias da Receita Federal e longos volumes na Justiça. As folhas serão transformadas em participantes ativas não só da revisão constitucional, mas também da campanha eleitoral especialmente direcionadas para o cargo máxi-

mo em disputa, o da Presidência da República.

Sob tal ótica, os papéis que saíram das subcomissões e rechearam o relatório de Magalhães atingem no fígado o PMDB ligado ao ex-governador Orestes Quêrcia, o PPR do prefeito Paulo Maluf, o PP do ex-governador Álvaro Dias. O PFL não escapa ileso, assim como o PTB, o PSD e o quase extinto PRN. A montanha de irregularidades levantadas soterrou quase todo mundo. Deixou, aparentemen-

te de lado, o petista Luiz Inácio Lula da Silva e capitão do PDT, o governador Leonel Brizola. Mas, cada um deles também terá de explicar, ao longo da campanha que promete mergulhar cada um no mundaréu de lama, outro tanto de histórias e casos sob suspeita.

Mergulhado em suas próprias idiossincrasias, mais dividido do que fatia de queijo, o PMDB aposta em se refazer do desgaste da



CPI — que ceifou da política os caciques Ibsen Pinheiro (RS) e Genebaldo Correia (BA) — durante o processo de revisão constitucional. O atual líder na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG), mais em tom de esperança do que de crença, afirma que o partido foi o mais atingido pelas investigações da comissão por ser o maior do Congresso. E que esta fraqueza deve-se se transformar em força, pois

justamente por ser o maior acabará liderando o processo de revisão constitucional.

Mesmo que consiga a façanha de recompor o espelho quebrado pela CPI, o PMDB terá pela frente a complicada tarefa de descobrir com quem irá para as ruas na tentativa de chegar ao posto ocupado por Itamar Franco. Com o eleitorado valorizando hoje, muito mais do que ontem, o item honestidade, as opções do partido se estreitam ou quase zeram.